



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

22 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, AO RECEBER A ASSOCIAÇÃO
DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
BANCÁRIAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Em primeiro lugar, expresso o meu grande agradecimento pela presença de todos aqui, pela solidariedade que me é emprestada e pela compreensão das dificuldades que todos enfrentamos neste momento, principalmente o Presidente da República, nestes dias difíceis que passamos, mas que, sem dúvida, com a força e o vigor do nosso povo e do nosso destino, nós as superaremos.

A presença dos Senhores, além das palavras de solidariedade, através de seus intérpretes, significa um gesto de confiança, porque ninguém vai a nenhum governo com solicitações e colocar problemas, se não acredita que esse governo tem ouvidos para ouvir, e se esse governo não tem o desejo de solucionar, com espírito público, essas solicitações.

Nós, do Amazonas, da Região Amazônica, do Norte do Brasil, estamos todos unidos secularmente pelas nossas gran-

des dificuldades. Quando eu falei em governo de ouvido para ouvir, estava pensando na nossa Região. Porque foi justamente o primeiro Governador da Província do Rio Negro, que depois foi Governador do Maranhão, o Marquês de Melo e Póvoa, sobrinho de Pombal, que recebeu uma carta de seu tio recomendando a ele alguns princípios que achava seriam princípios da arte de governar. E um deles era este: que o Senhor tenha ouvidos para ouvir o povo que governa.

As solicitações que aqui foram feitas serão examinadas. Encaminhá-las-ei aos ministérios respectivos. Serão estudadas e, sem dúvida, daremos resposta, pois desejo que o Governo seja marcado pela credibilidade e nunca por suscitar esperanças que não possa cumprir, ou promessas que sejam irrealizáveis. Tenho, até mesmo pelas minhas origens, uma grande sensibilidade para com os problemas da Amazônia. Conheço as dificuldades profundas que hoje a Região atravessa, para dizer do problema mais imediato, que é aquele que se refere à malha rodoviária, comunicação de tamanha importância para as populações que ali estão.

Recomendei, já há alguns dias, ao Senhor Ministro dos Transportes, que a prioridade do Governo será não para a construção de novas obras que não tenhamos recursos para fazer, mas para a recuperação de toda a malha rodoviária do País, principalmente daquela área do Nordeste e da Amazônia, atualmente tão castigada. E os Senhores podem sair com a certeza de que aqui nós procuraremos honrar o poder civil, honrar a classe política e dedicar-nos, sem calendários e sem horas, ao trabalho árduo do bem-comum de nosso País.

Eu tenho certeza que em breve os resultados aparecerão. Colocaremos a mão direita e o Governo se fará presente em

todos os ramos da administração pública no acompanhamento, na supervisão e no planejamento, de modo que seja motivada a máquina administrativa, e que o País também se motive nas responsabilidades que todos temos para que o Brasil reencontre, o mais breve possível, o caminho da esperança e não o do desespero.